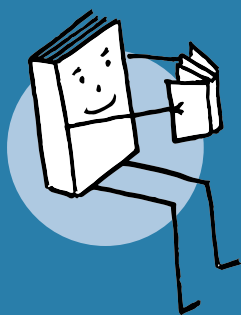


Material Digital do Professor



AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

EDITORAR**EVIRAVOLTA**

Material Digital do Professor

AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

*Bebês brasileiros: poesia para os filhotes
mais especiais da nossa fauna*

AUTOR

Lalau

ILUSTRADORA

Laurabeatriz

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Animais da fauna local, nacional e mundial;
Mundo natural, meio ambiente,
plantas, Biologia e Ciências

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas, etc.

EDITORA **REVIRAVOLTA**

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Aminah Haman
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cunha, Dami

Material digital do professor : Bebês brasileiros :
poesia para os filhotes mais especiais da nossa fauna /
Dami Cunha ; coordenação de Ana Carolina Carvalho,
Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — São Paulo : Editora
Reviravolta, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88893-08-1

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Lala. Bebês brasileiros :
poesia para os filhotes mais especiais da nossa fauna III.
Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1743

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA REVIRAVOLTA LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 72

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Bebês brasileiros*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, o autor e a ilustradora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Propostas para depois de ler o livro com as crianças:** sugestões para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Desde o grato encontro do paulistano Lázaro Simões Neto, o Lalau, com a carioca Laura Beatriz de Oliveira Leite de Almeida, a Laurabeatriz, a literatura infantil brasileira celebra uma das parcerias mais encantadoras do universo da poesia para crianças: ele escrevendo, ela ilustrando.

Com dezenas de títulos publicados ao longo de mais de 25 anos de parceria, essa dupla dedica grande parte de sua obra a apresentar aos leitores, de forma cativante, os animais da fauna brasileira. É o que fazem em *Bebês brasileiros: Poesia para os filhotes mais especiais da nossa fauna*.

Lalau, apelido dado por um amigo, é formado em Comunicação Social, trabalha com criação publicitária, foi roteirista de teatro amador e cronista e escreve poemas para crianças desde o início da década de 1990, quando se sentiu inspirado pela obra *Olha o bicho*, de autoria de outro grande poeta da literatura infantil brasileira: José Paulo Paes.

Laurabeatriz é artista plástica e com suas obras em desenho, pintura e xilogravura participou de diversas mostras individuais e coletivas. Em 1984 iniciou seu trabalho como ilustradora de livros infantis.





A ideia de escrever sobre a fauna brasileira e os animais em risco de extinção nasceu da ilustradora, que também é ambientalista. Foi assim que a dupla mergulhou num processo criativo que originou a coleção *Brasileirinhos*, que envolveu bastante estudo e pesquisa e até consultorias com especialistas biólogos e cientistas, como conta o autor em uma entrevista:

Em todos os volumes da coleção *Brasileirinhos*, o processo é o mesmo. Tudo começa com a seleção dos bichos, na qual a gente procura contemplar as várias espécies: aves, mamíferos, répteis, peixes, insetos. Depois das escolhas, partimos para as pesquisas e a criação dos textos e ilustrações. Já contamos com consultoria de biólogos e ornitólogos em vários livros. Do início das pesquisas até o final dos poemas e ilustrações, levamos de 2 a 3 meses de trabalho. ("Lalau e Laurabeatriz: uma dupla bem brasileira", 24 abr. 2020. Disponível em: <http://bit.ly/duplaBrasileirinhos>. Acesso em: 23 mar. 2021.)

Alguns dos poemas da coleção foram musicados pelo produtor e arranjador musical Paulo Bira no CD *Brasileirinhos: Música para os bichos do Brasil*, indicado em 2010 ao Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de Música para Crianças.

Bebês brasileiros é o quinto livro da coleção, que também conta com os títulos: *Brasileirinhos*, *Mais brasileiro*, *Bem brasileiro* e *Novos brasileiros*. O livro presenteia os leitores com poemas que apresentam filhotes brasileiros como chupim, soldadinho-do-araripe, raposinha-do-campo e muitos outros, como anuncia a quarta capa:



Junto dos poemas há textos sobre as espécies, informando seus hábitos e características, além das principais causas que as colocam sob risco de extinção. O livro apresenta ainda uma lista de parques nacionais e organizações dedicadas à preservação da biodiversidade brasileira, oferecendo aos(as) educadores(as) a possibilidade de ampliar o que as crianças sabem sobre esse tema tão atual e importante para formação das futuras gerações.

A presença de diferentes gêneros textuais no livro e das linguagens poética e informativa também exploradas nas ilustrações faz de *Bebês brasileiros* um livro híbrido, que abre diversos caminhos de interação e cumpre propósitos leitores variados.

Trata-se de um livro que pode ser compartilhado em contextos de brincadeira, de fruição literária, e que também pode ser fonte para pesquisas e conversas que ampliam o universo cultural das crianças, assim como seus conhecimentos sobre o mundo natural — o que corresponde ao seguinte objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.



Por que ler este livro na Educação Infantil?

Bebês brasileiros é uma excelente oportunidade de oferecer aos pequenos a leitura de textos poéticos de altíssima qualidade.

O tratamento lúdico e afetivo que Lalau dá aos poemas favorece aproximações com as crianças, que certamente estabelecerão conexões com suas próprias experiências cotidianas e relações com a mamãe, o papai e outras pessoas queridas. Essas conexões também propiciam experiências estéticas, à medida que as crianças podem sentir-se tocadas, provocadas, arrebatadas por essa forma de linguagem da arte que é a literatura.

Ao chamar a pele da anta de pijama, presentear a raposinha com um pacote de fraldas, pensar um nome para o girino — se menino ou se menina —, Lalau recria o funcionamento do mundo por meio de uma linguagem poética que, junto com as graciosas ilustrações de Laurabeatriz, alimentam a imaginação e se tornam fonte de encantamento nessa obra.

Sobre essa liberdade poética, Juan Mata Anaya, pesquisador e professor da Universidade de Granada, na Espanha, escreve:

A alegria de se maravilhar não se dá somente diante das belezas do mundo, também nos maravilhamentos com imagens poéticas criadas pelos seres humanos. A poesia, por exemplo, nos oferece a possibilidade de nos surpreendermos com palavras comuns que, graças às imagens criadas pelos poetas, são ditadas de um novo rosto, uma nova vida, de novas afinidades. A poesia limpa as palavras familiares, as irmana de forma imprevista com outras, lhes dá uma liberdade extrema. (“O direito das crianças de sonhar”, em *Infância e suas linguagens*, São Paulo: Cortez, 2014, p. 47.)

Além desse jogo com os sentidos, a leitura dos poemas oferece experiências com a musicalidade do texto. As interações entre a rima e o ritmo dão às palavras lugar de brinquedo, como um chamado às crianças a produzirem novas rimas e aliterações.

Lalau explora versos e estrofes livres em suas composições, o que sugere diferentes entoações e ritmos de leitura. Alguns poemas têm rimas bem marcadas, outros brincam com a repetição ou com as relações sonoras das palavras. Assim, os textos favorecem a **literacia**, pois permitem desenvolver, em relação à linguagem escrita, atitudes e competências que apoiam o processo de aquisição formal do ler e do escrever. Ao relacionar as pautas sonoras aos textos escritos, as crianças tomam consciência também de **aspectos fonológicos** da língua.


Todas essas características potencializam o desenvolvimento da sensibilidade estética dos pequenos e enriquecem sua experiência literária, por isso é fundamental que o(a) educador(a) conheça o texto e prepare as leituras com antecedência.

ONÇA-PINTADA

Passa uma borboleta,
ela vai atrás.
Emaranhado de cipó,
ela embarça ainda mais.

Passarinho pia alto,
ela espicha o pescoço.
Pedaço de osso
vira brinquedo.
Trovão no céu,
ela foge de medo.

É uma oncinha,
mas vive a infância
de uma gatinha.



ONÇA-PINTADA
Passa uma borboleta,
ela vai atrás.
Emaranhado de cipó,
ela embarça ainda mais.
Passarinho pia alto,
ela espicha o pescoço.
Pedaço de osso
vira brinquedo.
Trovão no céu,
ela foge de medo.
É uma oncinha,
mas vive a infância
de uma gatinha.

NOTAS PARA O PROFESSOR
Este poema é uma homenagem à natureza e à vida selvagem. Ele aborda temas como a liberdade, a infância e a conexão com o mundo natural. O uso de imagens vívidas e sons (como o trovão) ajuda a criar uma atmosfera imersiva para o leitor. O poema também serve como uma oportunidade para discutir a importância da conservação ambiental e a proteção das espécies ameaçadas.

Sobre a presença do verso livre na literatura infantil, a pesquisadora argentina Cecilia Bajour fala:

Convivendo com a poesia que emprega a rima e os versos metrificados em composições estróficas tributárias de tradições diferentes, o chamado “verso livre”, que já possui uma considerável e sólida história na poesia para adultos, aparece com menor frequência na poesia infantil publicada, embora nos últimos tempos essa tendência pareça estar mudando.

[...]

Longe do abandono formal, o verso livre estabelece outra musicalidade no cruzamento sonoro de coordenadas entre espaço e tempo, uma musicalidade próxima aos múltiplos tons da conversa na maioria dos casos, em um gesto que, ao mesmo tempo, busca um tom próprio, “cria pontes entre a linguagem poética e a linguagem coloquial, permite sair da oposição entre o artificioso e o comunicacional”, como disse a poeta Alicia Genovese em *Surfear en el oleaje del verso libre* [Surfar nas ondas do verso livre].

Para os olhos e ouvidos de muitos leitores, trata-se de um tipo de partitura nova.

Essas configurações visuais e sonoras se ajustam a regulagens diferentes de medidas preestabelecidas, cada poeta constrói leis que devem ser distintas em cada poema ou que, como acontece em algumas coletâneas, constituem uma unidade com uma tendência musical dominante.

No caso de poemas únicos que se desdobram no tempo de um livro-álbum, uma peculiaridade que se encontra quase unicamente na edição de livros de poesia destinada à infância, agrega-se ao ritmo original do poema a dimensão rítmica da arte da edição, que convida a ler o poema não apenas na separação de versos e estrofes, mas também nas pausas da virada da página, a partir do diálogo entre palavras e ilustração. (Disponível em: <http://bit.ly/BajourPoesia>. Acesso em: 23 mar. 2021.)

Essa citação de Cecilia Bajour é um excerto de “Nadar em águas inquietas: uma aproximação à poesia infantil de hoje”, originalmente apresentado num congresso na Colômbia, em 2013. A tradução está disponível no site do Lugar de Ler: <http://bit.ly/BajourPoesia> (acesso em: 23 mar. 2021).

As ilustrações em diálogo com o texto e o jogo com as palavras propiciam que as crianças voltem ao livro para lê-lo com autonomia, considerando aqui o direito dos pequenos de “ler” mesmo antes de saberem fazê-lo convencionalmente, fazendo **predições** e **analogias**. Se tiverem a oportunidade de ouvir os poemas várias vezes a ponto de conhecê-los de memória, poderão arriscar-se a fazer ajustes entre o lido e o escrito, o que potencializa reflexões e descobertas sobre o sistema de escrita.

Por isso, após as leituras, é indicado que esse livro permaneça num local ao alcance das crianças, para que possam tê-lo em mãos e fazer suas próprias descobertas.

Os poemas de Lalau oferecem oportunidades para a **leitura dialogada**, por trazerem situações e comportamentos do mundo animal que guardam muitas relações com o cotidiano das crianças. Assim, é possível lançar perguntas e provocações que as convidem a interagir com a leitura e com seus pares, narrando suas experiências ou comentando a fala de um colega.



Todas essas relações com a linguagem oral e escrita integram os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” da BNCC:

(EIO3EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EIO3EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EIO3EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EIO3EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

(EIO3EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Outro fator que justifica a leitura da obra é a relevância de sua temática — a valorização e a preservação das espécies em extinção. Trata-se de um campo importante para a formação cidadã das crianças, o que contextualiza e integra um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTS) da BNCC ao currículo, o tema da Educação Ambiental.

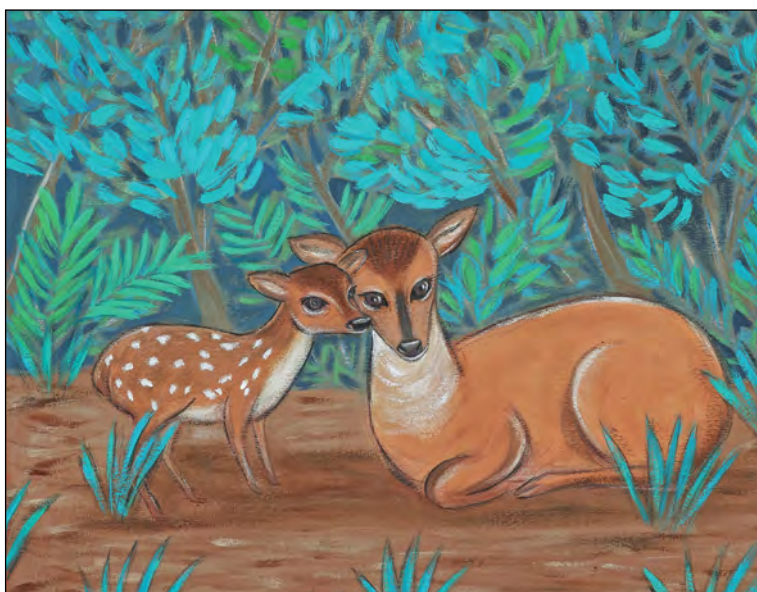
As referências apresentadas em *Bebês brasileiros* abrem a possibilidade de ampliar os conhecimentos de mundo das crianças, na medida em que apresentam espécies da fauna brasileira com seus hábitos e características e abordam o tema da extinção.

Essa natureza de conhecimentos integra algumas das competências gerais para o Ensino Básico, propostas na BNCC:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Conversas em torno da leitura deste livro

Antes de adentrar o livro, é bom lembrar que uma experiência significativa com a literatura envolve outros fatores importantes para além da **leitura dialogada**.

É importante haver uma organização que torne o espaço acolhedor, que acomode as crianças próximas ao adulto leitor, de forma que todas possam ver as ilustrações, além de olhar e ouvir uns aos outros nas situações de **leitura dialogada** — esses são aspectos transformadores da experiência.

O momento deve guardar tempo suficiente para a fruição da obra e para as interações entre os leitores, que podem acontecer antes, durante ou após a leitura.

É fundamental que as crianças sejam incentivadas a expressar seus sentimentos, ideias e opiniões, e que nessa interlocução com o grupo se sintam acolhidas e nutridas pela oportunidade de ouvir e refletir sobre interpretações e pontos de vista de outros leitores. Essa interação com o livro, com a leitura e com outros leitores é potencializada pela mediação do(a) educador(a), que encontrará em *Bebês brasileiros* excelentes oportunidades. As interações sugeridas neste material podem ser propostas em momentos e dias diferentes, já que se trata de um livro para ser lido muitas vezes.

Para aguçar a curiosidade das crianças, você pode partir dos textos da quarta capa e propor algumas perguntas. O poema ali reproduzido fala de quase todos os filhotes que serão apresentados no livro.

Esse é um bom momento para descobrir o que a turma sabe sobre esses e outros bichos:

- O poema começa apresentando uma diversidade de espécies: “Papagaio-verdadeiro, / chupim, / soldadinho-do-araripe / e outros

passarinhos”. Vocês já viram esses passarinhos? **Como** imaginam que eles são? Quais outros passarinhos vocês conhecem?

- De todos os animais desse poema, **quais** vocês já conhecem? **Quais** ficaram com mais vontade de conhecer?

Esse é um livro que não precisa ser lido desde o início até o fim. Vocês podem seguir a ordem escolhida pelas crianças, pulando páginas, indo do fim para o começo ou decidindo com base nas imagens.

Essa forma de explorar o livro reforça o **protagonismo da criança** e **amplia seu repertório**, pois apresenta outras possibilidades de interação, diferentes da experiência convencional de leitura de narrativas, na qual é preciso seguir a ordem das páginas do começo ao fim.

Uma interação divertida pode ser iniciada pelos poemas sobre os bichos que as crianças já conhecem ou sobre os quais estão mais curiosas para conhecer. Ou aproveitar o jogo de imagens “Adivinhe que bicho é esse” como recurso para definir as leituras. Seria bem interessante explorar essa diversidade de possibilidades a cada nova interação com o livro.

Nos textos poéticos, o ritmo e a entoação da voz são elementos fundamentais para a construção de sentidos e para a ludicidade que o texto propõe. Diferentes leitores criarão diferentes jeitos de ler e, como consequência, proporcionarão diferentes experiências de leitura às crianças.

Que tal realizar um **sarau de poesias**? Outros adultos da escola podem ser convidados para realizar essas leituras. E as próprias crianças podem “ler” umas para as outras quando já tiverem maior familiaridade com o livro e conhecerem alguns poemas de memória. Nessa situação, as crianças podem apoiar-se em recursos como o formato, as ilustrações e as pistas visuais do texto.



Propostas para depois de ler o livro com as crianças

Os textos poéticos e informativos de *Bebês brasileiros* criam oportunidades para conversas potentes com as crianças, seja convidando-as a brincar com os textos, seja propondo rodas de conversa.

SUGESTÕES PARA BRINCAR COM A SONORIDADE DOS POEMAS

No poema “**Raposinha-do-campo**” (p. 14), Lalau cria rimas com os presentes trazidos ao filhote por outros animais:

RAPOSINHA-DO-CAMPO

A raposinha nasceu
e teve festança!
Toda vizinhança
trouxe presente.

Lobo-guará, um pente.
Tamanduá, um pingente.

Ema, um pote de doce em calda.
Arara, um pacote de fralda.

Teiú, um brinquedinho.
Tatu, um peniquinho!



Convide as crianças a brincar de inventar coletivamente novas combinações com outros bichos e presentes. Por exemplo:

*Arara, uma viola.
Jacaré...
Jaguaririca, um cordão.
Macaco...*

Em “**Ultrassom da sapinha-cururu**” (p. 16), o autor inventa nomes para os futuros sapinhos:

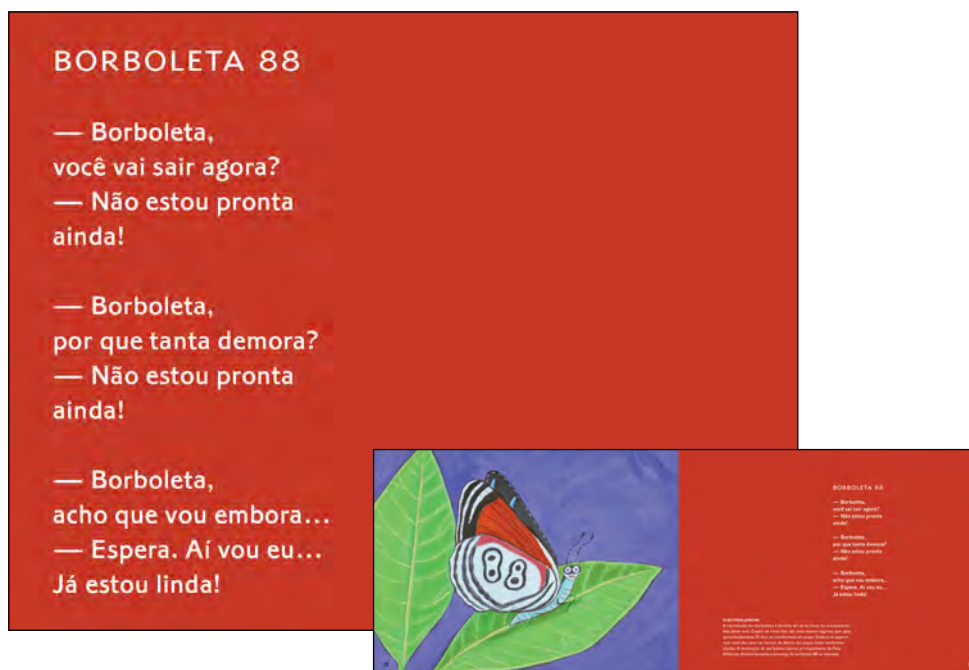


Que tal reler o poema trocando os nomes sugeridos pelo autor pelos nomes das crianças do grupo? Com certeza elas vão se divertir com essa brincadeira. E não tem problema que os nomes não façam rimas como as do poeta. Para concluir a atividade, convide os pequenos a repetir juntos o trecho final do poema, o que pode tornar a brincadeira ainda mais divertida:

— Doutor,
é menina ou menino?

— Por enquanto,
é tudo girino!

A leitura do poema “**Borboleta 88**” (p. 23) também pode se tornar uma deliciosa brincadeira, numa leitura compartilhada com as crianças. Convide-as a fazer a voz da borboleta enquanto você faz a voz de quem pergunta:



BORBOLETA 88

— Borboleta,
você vai sair agora?
— Não estou pronta
ainda!

— Borboleta,
por que tanta demora?
— Não estou pronta
ainda!

— Borboleta,
acho que vou embora...
— Espera. Aí vou eu...
Já estou linda!

BORBOLETA 88

— Borboleta,
você vai sair agora?
— Não estou pronta
ainda!

— Borboleta,
por que tanta demora?
— Não estou pronta
ainda!

— Borboleta,
acho que vou embora...
— Espera. Aí vou eu...
Já estou linda!

Ilustração de uma borboleta com o número 88 em suas asas, sobre uma folha verde.

Para essa brincadeira, é preciso que elas tenham ouvido o poema várias vezes, até conhecerem de memória as respostas da borboleta. E essa dinâmica de leitura pode ser proposta ao grupo inteiro ou entre duplas de crianças.

SUGESTÕES DE CONVERSAS A PARTIR DAS LEITURAS

“**Papagaio-verdadeiro**” (p. 10) trata das coisas que os pequenos filhotes estão aprendendo. Depois de ler o poema, você pode convidar as crianças a falar sobre as coisas que já sabem ou que gostariam de aprender:

- Vocês viram quantas coisas o filhote de papagaio-verdadeiro aprendeu? **Por que** acham que aprendeu a palavra “azul” quando amanheceu?
- Contem algo que vocês já aprenderam em casa, com alguém da família ou com uma pessoa de que gostam. **O que foi? Quem** ensinou?

- Contem algo que gostariam de aprender. **O que é? Por que** querem aprender isso?

No poema “**Chupim**” (p. 20), Lalau explicita as diferenças físicas entre o macho e a fêmea da espécie e cria um contexto que estimula as crianças a conversarem sobre as características de suas famílias.



Você pode pedir que os pequenos tragam fotos para apoiar essa apresentação e criar na sala um mural que acolha a diversidade do grupo. Se for possível, leve também uma foto de sua família e apresente-a às crianças; dessa forma, além de **estreitar o vínculo** com elas, você atua como modelo, **desenvolvendo o vocabulário** e ampliando o repertório oral dos pequenos em torno desse campo semântico.

Em “**Tracajá**” (p. 38), temos um filhote cheio de medos. Que tal explorar esse assunto com as crianças?

- O filhotinho de tracajá tem medo de piranha, gavião e jacaré. E vocês, têm medo de alguma coisa? **Por que** isso dá medo?
- **O que** fazem para se sentirem fortes e espantar o medo?

Reconhecer e nomear sentimentos, assim como elaborar narrativas para compartilhar experiências pessoais, são oportunidades importantes nessa fase da vida em que as crianças estão ampliando seu repertório e suas competências orais, aprendendo a falar sobre o que pensam e sentem e a ouvir os outros, interagindo com o que dizem.

Propiciar esses espaços de conversa sobre a leitura assegura às crianças as experiências de conviver, expressar e conhecer-se, conforme orienta o documento da BNCC ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Ao participar de contextos de leitura bem planejados, as crianças aprendem comportamentos leitores, como buscar um espaço aconchegante para interagir com os livros, manuseá-los com cuidado, buscar referências (como

o título, quem escreveu e ilustrou, a editora), ler as imagens, compartilhar títulos com amigos e familiares e dialogar sobre eles estabelecendo relações com outras leituras e experiências da vida pessoal.

Para acompanhar o que as crianças estão aprendendo e ter maior clareza sobre esse processo, uma sugestão é o(a) educador(a) produzir registros das experiências de leitura na escola. Esses escritos podem conter aspectos e observações que chamaram sua atenção ao longo das rodas com as crianças ou até transcrições dessas conversas; assim, você pode revisitar as anotações posteriormente.

Sobre o valor do registro para a atividade docente, Cecilia Bajour fala:

Durante a realização de projetos de leitura os registros se convertem em uma marca sensível de como o imaginado e o planejado deparam com a realidade, que sempre expande e enriquece toda hipótese ou conjectura prévia. Graças à possibilidade de refletir sobre o que foi realizado, essencial na filosofia de registro que fomentamos, registrar também se torna uma parada no caminho, às vezes para embaralhar e dar as cartas de novo, outras vezes para consolidar o que se fez ou para conceber novas táticas. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2013, p. 72.)



Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, a criança pode procurar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita, fundamental para o processo de alfabetização.

Na sala, os livros do acervo da turma podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas — vale destacar que essa é apenas uma sugestão, pois o canto de leitura pode ser organizado de acordo com a disponibilidade de recursos da escola. E você pode estimular as crianças a explorarem o exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

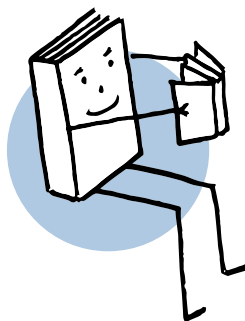
Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola e sobre o mundo ao lado dos familiares.

Você pode propor que as crianças levem um livro para casa e compartilhem a leitura com os familiares; não precisa ser necessariamente esse livro de Lalau e Laurabeatriz, você pode deixar que elas escolham o que querem levar para ler em casa. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre a criança e os familiares**, possibilitar que a criança apresente e comente um livro que já conhece com as pessoas de seu convívio doméstico e permitir que descubra uma nova história com os familiares, ao levar um novo título para ser lido em casa.

Quando os livros voltarem para a escola, pode-se fazer uma roda para que as crianças compartilhem a leitura realizada em casa, comentando aspectos da narrativa e dos personagens e indicando a leitura aos demais colegas. Procure ajudá-las fazendo perguntas: quem leu com ela, do que gostaram mais, como foi ler o livro em casa... As crianças podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva: não é preciso falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, nem ter que fazer o resumo da história, mas que essa atividade flua mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam o livro que estão lendo.



DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA — PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

Que tal propor que as crianças repitam em casa, com as pessoas de seu convívio doméstico, o jogo “Adivinhe que bicho é esse”, que está no fim do livro (pp. 40-1)?



Sugira que, após o jogo, escolham os poemas e textos que gostariam de ler com os familiares e oriente os adultos a aproveitarem a oportunidade para falar com os pequenos sobre extinção dos animais. Algumas perguntas que podem disparar a conversa:

- **O que** podemos fazer para salvar nossos brasileirinhos?
- **Será** que existem outros brasileirinhos em extinção? Vamos pesquisar?

Você pode propor também que criem coletivamente uma poesia para um animal que conhecem. Nesse caso, oriente as crianças a fazer um registro do poema por escrito ou por meio de uma gravação (áudio ou vídeo) que depois seja compartilhado com a turma, na escola. Essa continuidade promove a interação e **fortalece o vínculo** das famílias com a escola.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação — algo que faz parte do mundo dos leitores —, ajude as crianças a pensar por que escolheram aquele livro, o que faz dele um bom livro e por que pode interessar a outras crianças.

Todas essas propostas incluem as crianças em uma comunidade de leitores desde cedo. Ao participar de situações de leitura plenas de sentido desde a Educação Infantil, as crianças têm mais chance de seguir em seu caminho de leitoras, na escola e na vida.



Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Professora de Letras na Universidade de Buenos Aires e de Literatura Infantil e Juvenil na Universidade Nacional de San Martín, Cecilia Bajour reúne nesse livro quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. A autora também chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor nas instituições escolares.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (orgs.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

Fruto de um seminário internacional com a participação de especialistas do campo das linguagens do Brasil, da Itália e da Espanha, o livro conduz a reflexões de natureza política sobre a valorização do campo das artes, da literatura e de outros conhecimentos. Essa perspectiva as-

senta-se na compreensão de que o imaginário, o lúdico e a “expressão” de um ato, que passa pela experiência, são carregados de emoções, sentimentos e significados, e são essenciais para a condição humana de um ser simbólico.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.



Indicação de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem na obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como

diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

